

A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo

MAIO - JUNHO 2011



A Aurora e Seu Ministério

Parte II

***“E ouvi uma voz
do céu”
– Apocalipse 14:13***

NO ÚLTIMO MÊS fizemos uma revisão da forma como a Associação dos Estudantes da Bíblia A Aurora começou. Enfatizamos que a radiodifusão através dos programas de rádio Francisco e Ernesto desempenhou um papel importante na transmissão da mensagem do Plano de Deus. A grande depressão havia chegado a nível mundial, e os fundos eram escassos para o funcionamento das transmissões dos programas. Assim, a mensagem de rádio foi interrompida em 1932. Todos os financiamentos disponíveis só poderiam ser usados para os equipamentos de impressão para manter a publicação da revista “*A Aurora.*”

Aparentemente, uma breve tentativa foi feita na Califórnia no final dos anos 1930 para difundir a mensagem de Deus, mas os detalhes são escassos. A retomada da primeira mensagem do Reino por rádio foi em 23 de junho de 1940, em uma estação de Nova Iorque, WMCA, 570kc, uma vez por mês em uma manhã de domingo às 09h30 por meia hora. A estação de WIP na Filadélfia foi também obtida. A palestra de meia hora foi dada em ambas as estações, intitulado “*Deus é remédio para um mundo enlouquecido.*” Mais de mil pedidos de literatura foram recebidos em três dias após a transmissão. As congregações em todo o país foram convidadas a participar desta nova modalidade de testemunho e, em agosto de 1940, mais quatro estações foram obtidas.

Em outubro, o nome do programa foi mudado para “*A Voz da Manhã*”, por meio de um quadro de diálogo de 15 minutos de “Francisco e Ernesto.” Nesse momento havia cinco estações de rádio que transmitiam estes programas. Congregações pediam que encontrassem canais para o programa. Várias congregações formaram comitês de rádio e exploravam a possibilidade de uma estação para o programa.

A Aurora se oferecia para cobrir os gastos das estações, ainda que em muitos casos, as congregações se ofereciam para compartilhar os custos, ou em alguns casos, cobriam o gasto por completo. A oposição a estes programas montados por alguns grupos confessionais, senão também no ínterim que ex-Estudantes da Bíblia se encontraram entrando em uma renovada associação com seus irmãos. Em março de 1941, o número de estações que transmitia o programa “*A Voz da Manhã*” era de 22. “*Boas Esperanças*” doações para julho-dezembro de 1940 incluíam um Fundo para a Rádio pela primeira vez. Em abril de 1941, o número de estações que transmitiam o programa passou para 25, e, ademais, duas estações transmitiam a versão polonesa de “*A Voz da Manhã*.”

Muitos irmãos se envolveram neste esforço de novo testemunho, já que aumentava de maneira constante, e deram bons relatórios dele. Um desses relatórios foi publicado na revista Aurora de junho de 1941, e era típico das recebidas. Este foi um relatório das atividades do Rádio em Chicago, e o leram:

“Queridos Irmãos: 27 de abril completamos treze semanas de transmissão pela estação de rádio WJJD, e as transmissões continuarão durante algum tempo. Com motivo da cordial cooperação financeira das numerosas classes de estudos nesta região, foi possível utilizar WJJD, que é uma estação de 20.000 watts e cobre praticamente toda metade oeste. Os irmãos têm estado apoiando os programas com muito entusiasmo e alegria no privilégio de ter uma participação neste trabalho. Sentimo-nos gratificados com o fruto resultante de nossos esforços para proclamar o que é a Mensagem do Reino. Uma média de 20 a 25% de solicitações de literatura são recebidas a cada semana como consequência do testemunho do rádio. Muitos cartões e cartas de agradecimentos são recebidos dos ouvintes, assim como pequenas doações para a causa.

Os programas ‘A Voz da Manhã’ são divulgados através principalmente da distribuição de cartões do Reino. Três a quatro mil destes cartões são distribuídos semanalmente pelos irmãos de Chicago. Um grande número de cartões é distribuído pelas classes que nos rodeia cuja administração da literatura de rádio vinha da classe de Chicago, que atua como uma central de abastecimento para suas necessidades.

Outro aspecto interessante em relação à atividade de rádio é o trabalho de seguimento. Este consiste dos irmãos façam visitas nos lares daqueles que mostraram interesse pela literatura oferecida. Muitas experiências interessantes aos trabalhadores que fazem visitas nos diferentes lares. É um esforço do seguimento dos trabalhadores de manter vivo o interesse pela verdade e se esforçarem em deixar o primeiro volume dos Estudos das Escrituras onde se mostre real interesse. Em alguns casos os volumes são emprestados, nos casos que se vendem. Temos 1200 nomes de pessoas para contatar na área de Chicago e mais 50% delas estão sob os cuidados dos irmãos atuais. Pedidos e visitas fora da cidade se envia a classe mais perto por um trabalhador de similar seguimento. Muitos volumes foram deixados com os interessados.”

Mais tarde, a congregação de Chicago ajudou a financiar uma de Denver, CO, em uma estação de rádio, e uma estação de Shenandoah, IOWA, que cobria uma ampla zona do meio oeste.

O testemunho de rádio alcançou uma condição estável em 1943, uma média de setenta estações. Chamava-se transmissão “*Francisco e Ernesto*”. Houve umas 10 estações adicionais nos Estados Unidos que levavam estes programas em língua polonesa. Uma oportunidade surgiu para irem ao ar estes programas em rede nacional, *ABC (American Broadcasting Company)*. O custo do contrato era alto demais, mas confiando no Senhor, a diretoria da Aurora foi em frente com o contrato. A Transmissão começou na *ABC (American Broadcasting Company)*, em 16 de outubro de 1949 em uma rede de 174 estações. A Aurora era apenas capaz de financiar este desafio. Depois de um ano na *ABC*, a transmissão destes programas foi mudada para a *MBS (Mutual Broadcasting System)*. Esta era uma rede maior, porém, em muitos casos, formada por pequenas estações e mais ao alcance da visão financeira. A Transmissão na *MBS* começou em 15 de outubro de 1950. Não era uma promessa de ter o programa em mais de 300 de suas 500 estações, e a promessa deste se manteve. A transmissão começou em 352 estações de rádio. Este foi um ponto máximo no trabalho de rádio dos testemunhos.

A Aurora continuou com a *MBS* durante uns 10 anos. No entanto, as estações que levavam os programas “*Francisco e Ernesto*” mantiveram

a diminuição destes, e, finalmente, todos os acordos contratuais foram feitos com as estações isoladas deste princípio deste testemunho.

Atualmente o testemunho de rádio continua com 35 estações nos Estados Unidos, 14 emissoras de rádio no Canadá e 10 estações fora dos Estados Unidos: na África, Caribe, Filipinas, América do Sul, México e América Central. A Aurora segue fazendo esforços para adquirir estações de rádio para as congregações que tem solicitado uma para uma zona determinada.

As modalidades utilizadas nos primeiros dias de testemunho de rádio continuam em alguns lugares, onde as classes cooperam com a Aurora, na busca e financiamento das estações. Esta cooperação dos irmãos é muito apreciada pela Aurora. Uma revisão contínua de todas as estações se realiza periodicamente para determinar uma boa cobertura. Uma grande parte do orçamento segue sendo utilizada pela Aurora para a mensagem de rádio.

Pode-se dizer que o testemunho de rádio tem sido mais eficaz no contato com os irmãos que haviam saído da *IBSA* e estavam buscando encontrar a mensagem da verdade mais uma vez, que qualquer outra forma de testemunho. Do mesmo modo, muitos irmãos encontraram novos que Deus estava buscando. Este foi o objetivo principal dos testemunhos de rádio. Muitos no mundo vieram e escutaram esta maravilhosa mensagem, como se uma “voz do céu” houvesse falado!

(A terceira parte deste artigo se publicará na edição de Novembro-Dezembro desta revista)

Lição para 5 de setembro

Deus chama seu Povo ao Pacto

Versículo Chave: “E chamou Moisés a todo o Israel e disse-lhes: Ouve, ó Israel, os estatutos e juízos que hoje vos falo aos ouvidos; e aprendê-los-eis e guardá-los-eis, para os cumprir.”
– ***Deuteronômio 5:1***

Escritura Seleccionada:
Deuteronômio 5:1-27

A LIÇÃO DE HOJE narra a entrega por Deus do Pacto da Lei a Israel através de Moisés, seu servo. Em particular, a porção da Lei comumente conhecida como ‘*Dez Mandamentos*’ se destaca em Deuteronômio 5, ainda que haja outros detalhes do Pacto que se destacam nas Escrituras. Nosso versículo chave proporciona declarações claras que esta Lei veio diretamente de Deus, seu desejo era que Israel escutasse e aprendesse sua Lei, que a guardasse da melhor maneira que pudessem fazer.

Os Dez Mandamentos de nossa lição podem-se dividir em dois grupos. Os quatro primeiros têm haver com as responsabilidades dos israelitas com Deus. Eles se expressaram desta maneira, “*Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima no céu, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão, porque o SENHOR não terá por inocente ao que tomar o seu nome em vão. Guarda o dia de sábado, para o santificar, como te ordenou o SENHOR, teu Deus. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus; não farás nenhuma obra nele, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu boi, nem o teu jumento, nem animal algum teu, nem o estrangeiro que está dentro de tuas portas; para que o teu servo e a tua serva descansem como tu.*” —Deuteronômio 5:7,8;11-14

A essência dos quatro primeiros Mandamentos foi que se reconhecesse ao *Único Deus Vivo e Verdadeiro JEová Deus Todo-Poderoso Criador*

do universo, que deveria ser reverenciado, honrado, amado e obedecido acima de todos os demais seres. Jesus resumiu este primeiro grupo de Mandamentos com estas palavras: *“Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.”* — Mateus 22:37

O segundo grupo de Mandamentos, os últimos seis, foram dados a Israel com o fim de instruir suas responsabilidades para com seus semelhantes. *“Honra a teu pai e a tua mãe, como o Senhor, teu Deus, te ordenou, para que se prolonguem os teus dias e para que te vá bem na terra que te dá o Senhor, teu Deus. Não matarás. E não adulterarás. E não furtarás. E não dirás falso testemunho contra o teu próximo. E não cobiçarás a mulher do teu próximo; e não desejarás a casa do teu próximo, nem o seu campo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.”* — Deuteronômio 5:16-21

Jesus também resumiu o segundo grupo de Mandamentos desta maneira, *“E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.”* (Mateus 22:39) Esta simples declaração vai muito Além da aplicação literal dos Mandamentos, não matar, não cometer adultério, não roubar etc. Indubitavelmente, é outra forma de propor a *“Regra de Ouro”*, fazer aos demais o queremos que façam conosco. Jesus menciona uma aplicação deste princípio espiritual de uma forma mais sublime, concluindo que o amor em sua plenitude, compreende inclusive aos que poderíamos considerar nossos inimigos (Mateus 5:21-47) *“Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai, que está nos céus.”* — Mateus 5:48

Lição para 12 de setembro

Deus Chama ao Povo a Lembrar-se

Versículo Chave:
“Guarda o mês de abibe e celebra a Páscoa ao Senhor, teu Deus; porque, no mês de abibe, o Senhor, teu Deus, te tirou do Egito, de noite.”
– Deuteronômio 16:1

Escritura Selecionada:
Deuteronômio 16:1-8

DEUS DESEJAVA QUE ISRAEL não se esquecesse da escravidão que haviam sofrido as mãos dos egípcios e também se lembrassem da maneira como eles os havia libertado. Lembramos que isto teria sido conseguido por meio da décima praga: a morte de todos os primogênitos no Egito (Êxodo 11:5,6). No entanto, Israel foi *‘deixado de lado’* pelo anjo da morte por seguir as instruções dadas por Deus em Êxodo 12, com respeito à morte de um cordeiro sem mancha no 14º dia do primeiro mês, Abibe, a aspersão do sangue sobre as ombreiras de suas casas como sinal de obediência. Assim, os Israelitas foram libertos da escravidão egípcia.

O Versículo Chave menciona mais instruções de Deus a Israel para que observassem uma comemoração anual deste transcendental acontecimento guardando a festa da Páscoa em seu tempo. Além da festa da Páscoa e durante os sete dias seguintes, os israelitas receberam ordem de guardar a Festa dos Pães sem Fermento. *“Nela, não comerás levedado; sete dias nela comerás pães asmos, pão de aflição (porquanto apressadamente saíste da terra do Egito), para que te lembres do dia da tua saída da terra do Egito, todos os dias da tua vida.”* —Deuteronômio 16:3

O fermento utiliza-se na Bíblia como um símbolo do pecado. Então, o pão sem fermento, é uma representação adequada desse tipo de comida, que é puro e sem pecado, que vem de Deus. Israel Lembraria que seu

sustento e até a vida vinha de Deus. Durante esta festa de sete dias, os israelitas foram instruídos a eliminar por completo de suas casas qualquer fermento (Deuteronômio 16:4). Apesar de que literalmente fizeram isso, a lição mais importante era que tratassem de retirar tanto como fosse possível, de seu coração e mente, palavras e ações das influências do fermento do pecado.

O chamado a lembrar-se deste acontecimento histórico para a nação de Israel era relacionado com sua libertação por Deus bem como sua responsabilidade de viver *'sem fermento'* segundo os justos princípios do Criador. Estas mesmas lições aplicam-se ao Israel Espiritual na atualidade. O Apóstolo Paulo disse: *“Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós. Pelo que façamos festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os asmos da sinceridade e da verdade.”* —1 Coríntios 5:7-8

Estes versículos nos dizem que Jesus tem provido os meios pelos quais temos sido capazes de sair da escravidão do pecado e da morte, nosso *'Egito'*, através de sua morte como nosso Cordeiro Pascual. De fato, toda a humanidade breve receberá os benefícios deste Cordeiro no Reino de Cristo. Na atualidade, é o primogênito, a futura igreja que especialmente se beneficia pelo sacrifício de Jesus. Isto tem uma responsabilidade especial, principalmente a *'limpeza'* do fermento do pecado de nossas vidas e condutas, o substituindo com características, sem fermento, de sinceridade e verdade. A diferença do Israel natural, isto não é uma festa de sete dias, senão de toda uma vida seguindo os princípios de verdade e justiça.

Lição para 19 de setembro

Deus Chama ao Povo para um Serviço Especial

Versículo Chave:
“Depois, derramou do azeite da unção sobre a cabeça de Arão e ungiu-o, para santificá-lo.”

– Levítico 8:12

Escritura Selecionada:
Levítico 8:1-13

ARÃO E SEUS FILHOS, da tribo de Levi, foram escolhidos especialmente por Deus para dirigir o culto religioso para a nação de Israel. Para confirmar esta eleição, Deus instruiu a Moisés para realizar uma cerimônia de unção e que todos soubessem o importante cargo para o qual haviam sido chamados. *“Toma a Arão, e a seus filhos com ele, e as vestes, e o azeite da unção, como também o novilho da expiação do pecado, e os dois carneiros, e o cesto dos pães asmos e ajunta toda a congregação à porta da tenda da congregação. Fez, pois, Moisés como o Senhor lhe ordenara, e a congregação ajuntou-se à porta da tenda da congregação. Então, disse Moisés à congregação: Isto é o que o Senhor ordenou que se fizesse.”* — Levítico 8:2-5

A primeira coisa em que Moisés recebeu instruções foi fazer que se lavassem Arão e seus filhos (Levítico 8:1). Isto se fez para dar significado a sua preparação uma obra santa sendo limpos do pecado. A seguir, Moisés pôs sobre Arão as vestes especiais (Levítico 8:7-9), que mostraram a glória da função sacerdotal na qual haviam sido chamados. Quando o povo olhasse a Arão vestido destas vestes, saberiam que estava atuando em sua condição sacerdotal, para benefício espiritual de todo o povo, para manterem uma relação pactuada perto de Deus. Estas vestes que cobriam a cada parte do corpo de Arão, também mostravam seu serviço como sacerdote incluindo todos os aspectos de sua vida; sua

cabeça, os pensamentos, os braços e as pernas, significando as ações e seu coração, a sede de todos seus sentimentos e emoções.

Outra parte mui importante desta cerimônia foi a unção de Arão e seus filhos com azeite da unção. Nosso Versículo Chave fala da unção de Arão, enquanto mais adiantes se menciona a unção de seus filhos. *“Tomou Moisés também do azeite da unção e do sangue que estava sobre o altar e o espargiu sobre Arão, e sobre as suas vestes, e sobre os seus filhos, e sobre as vestes de seus filhos com ele; e santificou a Arão, e as suas vestes, e seus filhos, e as vestes de seus filhos com ele.”* (Levítico 8:30) Este azeite da unção foi uma figura do Espírito Santo de Deus, o poder e a influência que tinha de guiar e dirigir esta classe sacerdotal em suas atividades em favor de Israel.

Esta consagração de Arão e seus filhos ao ofício sacerdotal, ainda que importante para Israel, tem um significado ainda mais profundo. Serve como uma representação do Sacerdócio Maior de Cristo e sua Igreja, na condução da humanidade em sua adoração a Deus no vindouro Reino. Este sacerdócio desenvolveu-se, primeiro com Jesus que a idade de trinta anos foi abençoado com o Espírito Santo de Deus e ungido para ser Sumo Sacerdote. Do mesmo modo a Igreja, também recebeu a unção do Espírito Santo, como se mostrou no Dia de Pentecostes (Atos 2), e se desenvolveu durante esta Era Evangélica com o propósito de unir a cabeça, Cristo Jesus, como Sumo Sacerdote do mundo. Bem como os típicos sacerdotes lavarem-se e levarem roupas especiais, a Igreja também na atualidade se lava com a água da Verdade e leva as vestes de Salvação. (Efésios 5:26; Isaías 61:10)

Lição para 26 de setembro

Deus Chama ao Povo a Alegrarse

Versículo Chave: “E santificareis o ano quinquagésimo e apregoareis liberdade na terra a todos os seus moradores; Ano de Jubileu vos será, e tornareis, cada um à sua possessão, e tornareis, cada um à sua família.”
– ***Levítico 25:10***

Escritura Seleccionada:
Levítico 25:8-24

A LIÇÃO DESCREVE uma característica da Lei de Israel chamada de Jubileu. A palavra significa “*Aclamação de Alegria*”. Nas instruções que Deus deu a Moisés, como citado no Versículo Chave, a cada cinquenta anos ia ser em um ano Jubileu. Em um ano de grande reverência a Deus, com muita alegria e agradecimento por suas bênçãos múltiplas para todo o povo.

Uma das características mais importantes do ano Jubilar foi a proclamação de liberdade para todo o povo. Se alguém havia vendido suas posses em anos anteriores com o fim de prover a sua família ou por alguma outra razão de necessidade, estas posses deviam ser devolvidas a eles no ano do

Jubileu. Do mesmo modo, se alguém havia sido vendido como servo ou escravo durante os anos decorridos desde o Jubileu passado, se lhes considerava agora como livres e podiam voltar a seus familiares. Inclusive a terra seria livre de ser trabalhada durante o ano do Jubileu. Em lugar de plantar e colher, as pessoas deviam comer do colhido em anos anteriores, o que permitiria o descanso da terra. (Levítico 25:25,27)

Aparte das instruções dadas a Israel acerca do ano Jubileu, muito pouco se sabe a respeito desta característica da Lei. No entanto, no citado anteriormente, vemos um quadro apropriado em relação com a humanidade e o glorioso Plano de Salvação que Deus tem preparado de

forma definitiva. Desde a queda de Adão e Eva no pecado, a humanidade tem sido escravizada em suas conseqüências. As posses originais do homem; vida, paz, saúde e felicidade, perderam-se. O homem converteu-se em servo e escravo, na escravidão do pecado e finalmente a morte. Como afirma o Apóstolo Paulo: *“Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram.”* —Romanos 5:12.

“E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida. Espinhos e cardos também te produzirá; e comerás a erva do campo. No suor do teu rosto, comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado, porquanto és pó e em pó te tornarás.” —Gênesis 3:17-19.

Estes versículos indicam que a perda da liberdade do homem foi o resultado da maldição sobre a terra. Vemos as grandes lutas que o homem tem suportado durante séculos ao tratar de prover alimentos para seus embaixo da sobra desta maldição.

Quão gratos somos porque através do Vindouro Reino de Cristo, será dada ao homem uma oportunidade para viver, aprender a justiça e que ao final lhe seja restaurada a plena liberdade de todos os vestígios do pecado e de suas conseqüências. Será ao final desse Reino, quando o homem lhe seja restaurado tudo o que Adão perdeu, quando todos os inimigos sejam destruídos, os que haviam mantido ao homem na escravidão, e de modo que um Jubileu será escutado por toda a terra como nunca antes ocorreu. Em relação a este tempo lemos: *“E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve, porque estas palavras são verdadeiras e fiéis. Quem vencer herdará todas as coisas, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho.”* —Apocalipse 21:5,7

O Povo se Queixa

Versículo Chave: “E o vulgo, que estava no meio deles, veio a ter grande desejo; pelo que os filhos de Israel tornaram a chorar e disseram: Quem nos dará carne a comer?

Lembramo-nos dos peixes que, no Egito, comíamos de graça; e dos pepinos, e dos melões, e dos porros, e das cebolas, e dos alhos. Mas agora a nossa alma se seca; coisa nenhuma há senão este maná diante dos nossos olhos.”

– Números 11:4-6

***Escritura Selecionada:
Números 11***

OS ISRAELITAS HAVIAM expressado seu descontentamento em Mara, porque a água era demasiadamente amarga para beber (Êxodo 15:22-24). Após saírem do Monte Sinai, o povo queixou-se outra vez e seu Deus manifestou descontentamento enviando fogo e consumindo um dos extremos do acampamento. (Números 11:1-3)

Em nosso Versículo Chave, é evidente a advertência sobre o espírito descontentamento que mantinham os israelitas. A provisão do Maná que foi provido para o povo e que eles tinham agradecido, agora era uma fonte de desgosto.

Como crentes consagrados devemos ter cuidado para não nos deixarmos seduzir pelo que o mundo nos oferece. Deus nos deu o Maná espiritual como alimento através do estudo de sua Palavra, assim como a participação nas reuniões e Congressos com outras pessoas que vivem nossa preciosa fé.

Apesar da contínua disposição de Deus de suprir as necessidades

temporais do povo de Israel por meio do Maná, Moisés sentiu-se pressionado por seus resmungos contínuos (Números 11:7-9) “*Então, Moisés ouviu chorar o povo pelas suas famílias, cada qual à porta da*

sua tenda; e a ira do SENHOR grandemente se acendeu, e pareceu mal aos olhos de Moisés. E disse Moisés ao SENHOR: Por que fizeste mal a teu servo, e por que não achei graça aos teus olhos, que pusesse sobre mim a carga de todo este povo?” —Números 11:10,11.

Deus então dirigiu a constituição de setenta anciãos para escutar e aconselhar ao povo sobre diversas questões. Enquanto Moisés seguia como sendo cabeça da nação, os anciãos compartilhariam a responsabilidade de guiar ao povo. Moisés reuniu os líderes na entrada do Tabernáculo onde foi lhes dado uma medida do Espírito de Deus e a capacidade para profetizar. *“E disse o SENHOR a Moisés: Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, de quem sabes que são anciãos do povo e seus oficiais; e os trará perante a tenda da congregação, e ali se porão contigo. Então, eu descerei, e ali falarei contigo, e tirarei do Espírito (Espírito Santo) que está sobre ti, e o porei sobre eles; e contigo levarão a carga do povo, para que tu sozinho o não leves.” —Números 11:16,17.*

Pelas murmurações dos israelitas, Deus enviou-lhes codornizes durante um mês para que o povo recolhesse e comesse até se saciar. No entanto, o resultado final foi que ao participar desta em forma cobiçosa, uma peste instalou-se entre eles. (Números 11:18-20,30)

O pecado de Israel com referência a murmuração tem profundos envolvimento para os verdadeiros cristãos, que podem se beneficiar mediante o exame das experiências da nação. Na medida em que nossa atenção se centraliza nas metas espirituais em vez de almejar as coisas terrenas é que temos uma perspectiva de grande futuro. *“Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra; porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, também vós vos manifestareis com ele em glória.” — Colossenses 3:1-4*

Lição para 10 de outubro

O Povo se Rebelou

Versículo Chave: “E por que nos traz o Senhor a esta terra, para cairmos à espada e para que nossas mulheres e nossas crianças sejam por presa? Não nos seria melhor voltarmos ao Egito?”
– ***Números 14:3***

Escritura Selecionada:
Números 14:1-25

DEPOIS DO RELATÓRIO DADO pelos dez espias que observaram as condições em Canaã ao dizerem que seriam incapazes de conquistar essa terra, o povo murmurou mais uma vez e expressou seu desejo de ter morrido quer no Egito ou no deserto. (Números 14:1-2)

O Versículo Chave ressalta sua atitude rebelde e de blasfêmia para com Deus como se ele tivesse desejado que os homens e suas famílias morressem, em oposição aos conduzi-los a terra da promessa. Assim também, propuseram a organização de seus esforços para regressar ao Egito, para grande tristeza ou dor de Moisés, Arão, Josué e Calebe

(Números 14:4-6). Violentamente os da congregação eliminaram o conselho de Josué e Calebe, de confiarem em Deus e ameaçaram com pedras a estes dois fiéis servos. (Números 14:10)

“E disse o SENHOR a Moisés: Até quando me provocará este povo? E até quando me não crerão por todos os sinais que fiz no meio deles? Com pestilência o ferirei, e o rejeitarei, e farei de ti povo maior e mais forte do que este.” —Números 14:11,12.

Moisés fez este petição em harmonia com a Lei Divina, não pedindo a Deus que apagasse a persistente vontade dos pecadores, senão que de acordo com sua Justiça e Santidade, perdoasse sua maldade como o havia feito no passado. Em lugar de os consumir em sua ira, estendesse seu perdão misericordioso para com Israel como o havia fazendo desde que os havia retirado da terra do Egito. (Números 14:17-20)

Deus escutou a Moisés e outorgou o perdão ao povo como uma manifestação de sua graça (Números 14:21). No entanto, uma sentença foi imposta aos adultos que constantemente haviam murmurado contra Deus e morreram no deserto. *“Neste deserto cairá o vosso cadáver, como também todos os que de vós foram contados segundo toda a vossa conta, de vinte anos para cima, os que dentre vós contra mim murmurastes; não entrareis na terra, pela qual levantei a minha mão que vos faria habitar nela, salvo Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num. Mas os vossos filhos, de que dizeis: Por presa serão, meterei nela; e eles saberão da terra que vós desprezastes.”* —Números 14:29-31.

O exemplo de Moisés pedindo a Deus em nome de Israel contém uma lição importante para o povo do Senhor agora. Temos o dever e o privilégio de orar por nossos irmãos, inclusive quando são surpreendidos em alguma falta (Gálatas 6:1). Também devemos ter cuidado de qualquer tendência a deslealdade para com Deus, ou se rebelar contra ele e expressar o desejo de regressar ao mundo após se ter comprometido a realizar sua vontade.

O caráter típico das experiências de Israel foi registrado para edificação da Igreja nesta Era Evangélica. *“E não murmureis, como também alguns deles murmuraram e pereceram pelo destruidor. Ora, tudo isso lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos. Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe que não caia.”* —1 Coríntios 10:11,12

Lição para 17 de outubro

Moisés Desobedece

Versículo Chave: “E o SENHOR disse a Moisés e a Arão: Porquanto não me crestes a mim, para me santificar diante dos filhos de Israel, por isso não metereis esta congregação na terra que lhes tenho dado.”
– ***Números 20:12***

Escritura Selecionada: Números 20:1-13

OS FILHOS DE ISRAEL HAVIAM vivido no deserto durante quase quarenta anos, depois da morte de Miriã, a irmã de Moisés, agora se preparam para entrar em Canaã. Neste momento, houve escassez de água e mais uma vez a congregação murmurou contra Moisés e Arão. (Números 20:1-5)

Tudo isso motivou que Moisés e Arão buscassem o conselho Divino, “*Então, Moisés e Arão se foram de diante da congregação, à porta da tenda da congregação e se lançaram sobre o seu rosto; e a glória do SENHOR lhes apareceu.*” —Números 20:6.

Eles foram instruídos a tomar a vara de Arão (provavelmente a vara que floresceu), logo reuniram a assembléia do povo, falando a rocha, porque esta traria água para a congregação e para os animais. (Números 20:8)

Aproximadamente trinta e oito anos antes, perto do Monte Sinai, os Israelitas se haviam queixado de maneira similar a Moisés pela falta de água para eles e seu gado. Nesse momento, Deus instruiu a Moisés que golpeasse a rocha e água jorrou para remediar a situação. (Êxodo 17:1-6)

Neste último caso, no entanto, Moisés foi instruído para “*falar*” a rocha em lugar de golpeá-la (Números 20:8). “*E Moisés e Arão reuniram a congregação diante da rocha, e Moisés disse-lhes: Ouvi agora, rebeldes: porventura, tiraremos água desta rocha para vós?*” (Números 20:10) Moisés levantou as mãos e com a vara feriu a rocha duas vezes e a água jorrou. (Números 20:11) Nosso Versículo Chave indica o

desagrado de Deus pela desobediência de Moisés ao golpear a rocha e declarando que nem ele e nem seu irmão Arão entrariam em Canaã.

O relato nos oferece importantes lições ao povo do Senhor na atualidade. A rocha ferida foi algo simbólico, já que representava a Cristo. *“E beberam todos de uma mesma bebida espiritual, porque bebiam da pedra espiritual que os seguia; e a pedra era Cristo.”* (1 Coríntios 10:4) Enquanto antes foi golpeada a rocha por Moisés, o qual Deus autorizou, representa a Cristo sendo ferido na morte para redimir a raça humana caída. (Isaías 53:5,6)

No Novo Testamento se sugere uma aplicação instrutiva do pecado de Moisés ao golpear a rocha pela segunda vez. Se o crente verdadeiramente consagrado repudiar o valor do sacrifício do resgate ou pecar novamente de forma intencional, daria a entender que necessitaria que Cristo fosse crucificado novamente e levado ao vitupério mais uma vez. Os que não foram iluminados, e experimentaram o dom celestial do Espírito Santo e das bênçãos vindouras, evidenciaram a falta de mérito para ocupar um lugar no Reino. (Hebreus 6:4-7)

Moisés, como o homem mais manso *“dos que havia sobre a terra”* (Números 12:3), desobedeceu as instruções de Deus e se deixou levar pela auto-exaltação de seu coração ao repreender aos filhos de Israel quando não tinham água e dado crédito como se fosse seu próprio milagre, o fez sem estar autorizado.

Nunca devemos presumir sempre dar glória a Deus por tudo o que nos permite fazer na causa de seu serviço. *“Porque quem te diferencia? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te glorias como se não o houveras recebido?”* —1 Coríntios 4:7

Lição para 24 de outubro

Deus Chama a Obediência

Versículo Chave:

“Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder. E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração.”
– ***Deuteronômio 6:4-6***

Escritura Selecionada:
Deuteronômio 6

A LIÇÃO DE HOJE RELACIONA-SE ao lembrete dado por Moisés aos filhos de Israel para seguir os mandamentos de Deus ordenado antes aos pais da geração atual. Ao obedecer estas leis, as bênçãos de Deus se realizarão ao desfrutarem vida longa, felicidade, prosperidade e numerosos descendentes. (Deuteronômio 6:1-3)

Nosso Versículo Chave sublinha o princípio que Deus deveria ser o único que receberia a adoração, o amor e a lealdade de Israel. Estas palavras implicam num amor sincero perante ele, não somente em palavra, senão também de verdade. Este tema do amor, da obediência e reverência diante de Deus era de grande importância, de tal modo que iria ser um tema de meditação,

instrução aos filhos e o comentário freqüente com os demais. *“E as intimarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por testeiças entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas.”* —Deuteronômio 6:7-9

Em consonância com a exortação anterior, o dar toda a adoração e o amor a Deus, consciente que os israelitas haviam estado em contato com a idolatria no Egito e que regressaram a está-lo ao entrarem em Canaã, o assunto da adoração falsa ou que foram após outros deuses estranhos, era um delito grave e a ira de Deus se acenderia contra seu povo se violassem este mandamento. (Deuteronômio 6:14,15)

Apesar das advertências, mais adiante Israel em repetidas ocasiões adoravam outros deuses. *“Então, fizeram os filhos de Israel o que parecia mal aos olhos do SENHOR; e serviram aos baalins. E deixaram o SENHOR, Deus de seus pais, que os tirara da terra do Egito, e foram-se após outros deuses, dentre os deuses das gentes que havia ao redor deles, e encurvaram-se a eles, e provocaram o SENHOR à ira. Porquanto deixaram ao SENHOR e serviram a Baal e a Astarote. Pelo que a ira do SENHOR se acendeu contra Israel, e os deu na mão dos roubadores, e os roubaram; e os entregou na mão dos seus inimigos ao redor; e não puderam mais estar em pé diante dos seus inimigos.”* — Juízes 2:11-14.

Os crentes cristãos não estão em perigo em adorar a ídolos de madeira ou pedra. Não obstante, a apreciação de nosso grande chamado nos faz dar adoração e louvor a Deus como a prioridade em nossos corações. Debaxo de nenhuma circunstância devemos levantar ídolos em nossas vidas, incluindo nossa família, a busca de riquezas, o desejo de ser reconhecido por outros, nem sequer aos irmãos que nos lideram na Congregação.

Este princípio também é dado como uma advertência para nós no capítulo final da Bíblia, onde está escrito: *“E eu, João, sou aquele que vi e ouvi estas coisas. E, havendo-as ouvido e visto, prostrei-me aos pés do anjo que mas mostrava para o adorar. E disse-me: Olha, não faças tal, porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.”* —Apocalipse 22:8,9

Lição para 31 de outubro

Deus Chama a Tomar Decisões

Versículo Chave: “E o SENHOR, teu Deus, circuncidará o teu coração e o coração de tua semente, para amares ao SENHOR, teu Deus, com todo o coração e com toda a tua alma, para que vivas.”
– ***Deuteronômio 30:6***

Escritura Seleccionada:
Deuteronômio 30

A PRESCIÊNCIA DIVINA se manifesta na predição de que Israel violaria seu pacto com Deus e seria levado ao exílio. Ademais, Ihe foi prometido que a misericórdia de Deus e a compaixão que se Ihe outorgou em última instância o povo seria reunido em sua terra. (Deuteronômio 30:1-5)

Nosso Versículo Chave destaca o tempo quando os corações dos povos serão limpos da maldade e da idolatria, desfrutando de uma relação renovada com Deus, já que renderam obediência a suas leis. Como servo fiel que estava preocupado por seu povo, Moisés continuou mencionando as bênçãos da obediência e o fato de que Deus ia fazer

todo o bem que havia prometido em seu nome se guardassem seus Mandamentos. (Deuteronômio 30:7-10)

Moisés também lembrou ao povo que o pacto dado não era demasiadamente difícil para se compreender e que o importante era obedecê-lo. Como uma exortação final, indicou que os israelitas escolhessem obedecer a Deus e receber suas bênçãos. *“Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua semente, amando ao SENHOR, teu Deus, dando ouvidos à sua voz e te achegando a ele; pois ele é a tua vida e a longura dos teus dias; para que fiques na terra que o SENHOR jurou a teus pais, a Abraão, a Isaque e a Jacó, que lhes havia de dar.”* —Deuteronômio 30:19,20

Muitos anos depois, como resultado da contínua desobediência, Deus permitiu que várias potências gentílicas dominassem Israel, começando por Babilônia. O ajuntamento de Israel prometido desde terras distantes havia estado em processo durante um longo período de tempo. Transformou-se em uma nação soberana, uma vez mais em meados do século XX, porém, ainda se enfrentava a perseguição e a hostilidade de seus inimigos vizinhos.

Em seu primeiro Advento ou Vinda, Jesus Cristo veio a nação de Israel e se ofereceu como seu Salvador e Rei. Como nação, foi lhes dada uma oportunidade de se transformarem em uma parte da semente espiritual de Abraão para ajudar a abençoar todas as nações da terra (Gênesis 22:18). Depois de ser insensível a esta oferta, foram separados desta oportunidade especial que agora se tem dado aos gentios. No entanto, todas as bênçãos terrenas prometidas começará a fluir desde a nação de Israel no Reino de Deus, quando podem manifestar obediência e tirem proveito das muitas experiências amargas que têm tido durante toda a sua história. (Atos 15:14-17)

Este será o tempo prometido para a restauração de Israel a Deus. *“Eis que dias vêm, diz o SENHOR, em que farei um concerto novo com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não conforme o concerto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito, porquanto eles invalidaram o meu concerto, apesar de eu os haver desposado, diz o SENHOR. Mas este é o concerto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o SENHOR: porei a minha lei no seu interior e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. E não ensinará alguém mais a seu próximo, nem alguém, a seu irmão, dizendo: Conheci ao SENHOR; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior, diz o SENHOR; porque perdorei a sua maldade e nunca mais me lembrarei dos seus pecados.”* —Jeremias 31:31-34

Textos para as Semanais Reuniões de Oração

2 de Setembro:

“Purificando a vossa alma na obediência à verdade, para caridade fraternal, não fingida, amai-vos ardentemente uns aos outros, com um coração puro.” —1 Pedro 1:22

9 de Setembro:

“Para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo; retendo a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalhado em vão.” —Filipenses 2:15,16

16 de Setembro:

“O SENHOR dará força ao seu povo; o Senhor abençoará o seu povo com paz.” —Salmo 29:11

23 de Setembro:

“Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da comum salvação, tive por necessidade escrever-vos e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos.” —Judas 3

30 de Setembro:

“Porque o amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo, todos morreram.” —2 Coríntios 5:14

7 de Outubro:

“E aquele que ouve estas minhas palavras e as não cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia.” —Mateus 7:26

14 de Outubro:

“Fazer justiça e julgar com retidão é mais aceitável ao SENHOR do que oferecer-lhe sacrifício.” —Provérbios 21:3

21 de Outubro:

“E ele lhes disse: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu Reino.” —Lucas 11:2

28 de Outubro:

“O Espírito do Senhor Jeová está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos e a abertura de prisão aos presos; a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes; a ordenar acerca dos tristes de Sião que se lhes dê ornamento por cinza, óleo de gozo por tristeza, veste de louvor por espírito angustiado, a fim de que se chamem árvores de justiça, plantação do Senhor, para que ele seja glorificado.” —Isaías 61:1-3

Determinar a vontade do Senhor

***“Deleito-me em
fazer a tua vontade,
ó Deus meu.”***
— ***Salmo 40:8***

A ESSÊNCIA DA CONSAGRAÇÃO está contida nas palavras de nosso texto e tema, ainda que estas palavras do Salmista falem profeticamente de Jesus, elas também falam da atitude de Jesus ‘*Corpo-membros*’—A Igreja—deve ter se desenvolvido plenamente. A “vontade” pode ser expressa como um desejo, prazer, o que se tem prazer em, o que se quer, aprova e considera aceitável. Quando falamos da Vontade de Deus, como faz esse versículo, podemos falar do desejo de Deus, prazer, o desejo que Deus tem em, o que Deus quer, o que Deus aprova e considera aceitável.

As Escrituras apontam diversas características importantes sobre a vontade de Deus. Jesus disse que não seria suficiente apenas acreditar ou até mesmo conhecer a vontade de Deus, mas que era necessário fazê-la também. *“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.”* (Mateus 7:21) O Apóstolo Paulo nos diz que a Vontade de Deus deve ser feita a partir do coração e deve estar enraizada no de desejo de um coração que agrade a Deus. *“Não servindo à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus.”* (Efésios 6:6) A fim de fazermos a vontade de Deus, devemos saber qual ela é. Daí estas palavras, *“Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual.”* (Colossenses 1:9) Resumindo à importância de se fazer a vontade de Deus, o apóstolo João diz: *“Mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.”* —1 João 2:17

Aprendendo Sua Vontade

Aqueles que tomaram a decisão da consagração total a Deus, seja recentemente ou há muitos anos, têm igualmente dedicado suas vidas

para fazer a vontade do Senhor. No entanto, realmente fazer e realizar, em pleno acordo com a vontade do Senhor é uma luta. As influências do mundo, o adversário, e nossa própria carne fraca, por vezes nos impedem de fazer a vontade do Senhor, da maneira ou medida que gostaríamos. Com muitos esforços na caminhada cristã, a questão de fazer a vontade do Senhor é algo que aprendemos ao longo do tempo, através da experiência. Nosso sentimento em tudo isso é o que é expressado pelo salmista: “*Ensina-me a fazer a tua vontade, pois és o meu Deus.*” (Salmo 143:10) Antes que possamos fazer a vontade do Senhor, no entanto, é preciso primeiro saber qual ela é. Este é o foco principal de nosso artigo—determinar a vontade do Senhor.

Afortunadamente, muita das experiências do dia-a-dia da vida é bastante fácil determinar a vontade do Senhor, tanto de forma temporal e espiritual. Se estivermos empregados, acreditamos que o Senhor estaria satisfeito por irmos ao nosso trabalho todos os dias e realizá-lo com o melhor de nossa capacidade. Se tivermos uma casa, ele espera que nós, como parte de sua vontade, cuidemos dela e não a deixemos cair em ruína. O Senhor nós cremos, tem também prazer em que cuidemos de maneira razoável de nosso corpo e de nossa saúde. Estas e muitas outras são as coisas temporais, mas elas fazem parte de nossa administração, e é a vontade do Senhor que cuidemos destas responsabilidades, como parte de nossos votos consagrados, ou seja, de nossa consagração. Da mesma forma, relativamente a todas as responsabilidades espirituais importantes de nossa vida, podemos facilmente compreender que é a vontade do Senhor que regularmente vamos às reuniões, participemos dos Congressos, quando possível, passar algum tempo em estudo, oração e meditação, falar da mensagem do evangelho a outras pessoas e desenvolver uma personalidade, à semelhança de nosso cabeça, Jesus. Estas fazem parte da vontade de Deus.

Deus não Será Sempre Direto

O foco de nosso artigo, porém, não é tanto as questões claras descritas acima, embora sejam importantes, mas as experiências da vida em que a vontade do Senhor não é tão direta. Basta dizer que, em algumas experiências, ou casos, é difícil determinar a vontade de Deus e, nesses casos, precisamos de assistência e de ajuda para fazer essa determinação. As Escrituras definem algumas “*regras básicas*” para nos ajudar a

determinar a vontade de Deus. A primeira regra é que não podemos determinar a vontade de Deus em uma experiência usando mundanismo, ou carnalidade, pensando. *“E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”* (Romanos 12:2) Observe que a vontade de Deus é comprovada por conta de nossa mente transformada a partir “deste mundo” e renovada pela habitação do Espírito Santo de Deus. Dito de outra maneira, devemos usar de maneira divina, ou de Cristo, pensamentos—pensamento espiritual—a fim de determinar a vontade do Senhor. A segunda regra básica para determinar a vontade do Senhor é que, a fim de fazê-la, nossa caminhada deve ser perspicaz, ou seja, de maneira sabia. O Apóstolo Paulo faz esta ligação entre caminhar perspicaz e compreender a vontade do Senhor com estas palavras: *“Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios, remindo o tempo, porquanto os dias são maus. Pelo que não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor.”* —Efésios 5:15-17

Um Critério Escritural

Mesmo com estas regras básicas, porém, lutamos por vezes, em nossa determinação da vontade do Senhor. Deus, em seu grandioso amor, nos deu ferramentas para nos ajudar em nosso esforço. Tal ferramenta ou critério escritural é encontrado nas Escrituras, *“E os teus ouvidos ouvirão a palavra que está por detrás de ti, dizendo: Este é o caminho; andai nele, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda.”* (Isaías 30:21) Observamos nas Escrituras o fato de que Deus sabe que teremos de enfrentar experiências na vida que nos apresentam uma escolha de ir em uma direção ou outra. Quando nos deparamos com tais experiências que devemos perceber que não temos pecado, porque estamos perante uma bifurcação na estrada, mas chegamos a um ponto em que precisamos ser guiados por Deus, especialmente na nossa tomada de decisão. A palavra *‘por detrás de ti’* não deve ser considerada literal, mas figurativa, referindo-se as ferramentas que temos para nos ajudar. Essas ferramentas ou métodos querem dizer, simbolicamente, *“Este é o caminho; andai nele”* nos sugerem os seguintes: 1) A oração; 2) A

Palavra de Deus; 3) Os irmãos; 4) Família e 5) Experiências/Providência de Deus.

Tendo começado por seguirmos as regras básicas do pensamento espiritual e andar prudentemente, a oração torna-se uma importante ‘palavra’ por detrás de nós para ajudar-nos a determinar a vontade do Senhor. A oração, na verdade, deveria ser usada em conjunto com todas as outras ferramentas, vamos analisar isso. De fato, Jesus em sua oração-modelo disse, *‘Seja feita a tua vontade.’* (Mateus 6:10). O Apóstolo Paulo descreve a oração como o componente final da armadura cristã, dizendo: *“Orando em todo tempo com toda oração e súplica no Espírito e vigiando nisso com toda perseverança e súplica por todos os santos.”* (Efésios 6:18) Note que este versículo afirma que não somente orar, mas também vigiar. Como nós utilizamos a oração para buscar a vontade do Senhor, lembremo-nos então de vigiar—vigiando os ditames de Deus, de vigiar as experiências em que a vontade dele poderá ser revelada, e vigiar através de outras ferramentas mencionadas anteriormente. Em uma ou mais destas *‘vigílias’* a vontade de Deus pode tornar-se evidente para nós.

“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação.” (Mateus 26:41) Em contraste com a Escritura anterior, aqui Jesus diz para vigiar primeiro, e depois orar. Isso significa mostrar o nosso desejo, interesse e atenção, antes de orar a Deus sobre um determinado assunto, mostrando uma atitude de vigilância, mesmo antes de chegarmos ao trono da divina graça em oração. Assim, estamos vigiando, orando, e depois continuamos observamos sua vontade a ser revelada em nós. A importância da oração não pode ser suficientemente destacada. Temos de falar com o Pai Celestial – afinal, é sua vontade que nós queremos saber, e temos o desejo de realizar. Devemos estar prontos para conversar com o próprio cuja vontade estamos tentando fazer e para quem nós nos esforçamos em agradar.

A Palavra de Deus uma Importante Ferramenta

Outra ferramenta importante, que fala como uma *“palavra”* por detrás de nós é própria Escritura—a Palavra de Deus. *“Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja*

perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra.” (2 Timóteo 3:16-17) Paulo aqui diz que a Escritura—a Palavra de Deus—é usada para “*instrução*” para que possamos estar preparados para “*toda boa obra*”. Destas boas obras, e nossas ações delas, fazem parte da sua vontade para nós, vamos as Escrituras e encontramos a “*instrução em justiça*” que fornece.

O trabalho principal que as Escrituras nos ensinam a sermos responsáveis, como parte da vontade de Deus para nós, é a obra da santificação. Note estas palavras de Jesus e do Apóstolo Paulo, “*Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.*” “*Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição.*” (João 17:17; 1 Tessalonicenses 4:3) Como esses versículos indicam, é a Palavra de Deus que santifica, e é a vontade de Deus que esta obra de santificação ocorra. Esse pensamento apresenta uma verdade constante sobre a vontade do Senhor—o que não santifica, ou nos separa do Senhor, não pode ser sua vontade para nós.

Outra verdade constante sobre a vontade do Senhor, que encontramos na Palavra de Deus, é esta, “*Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.*” (1 Tessalonicenses 5:18) Em outras palavras, o que não incute um sentimento de agradecimento a Deus também não pode ter qualquer parte em ser sua vontade para nós. A Bíblia, a Palavra de Deus, é a palavra final e infalível detrás do processo decisório. No entanto, devemos usá-la, estudá-la e torná-la nossa, para que realmente nos ajude a determinar a vontade do Senhor. Se não utilizarmos a sua ajuda, nós nos colocamos em uma grande desvantagem. Em vez disso, à medida que procuramos saber mais plenamente a vontade de Deus, vamos as Escrituras, continuando também a vigiar e orar.

Família e Irmãos como Ajudas Adicionais

A terceira ferramenta que Deus tem dado graciosamente como uma palavra por detrás de nós são os nossos irmãos, outros membros do Corpo de Cristo. Muitas vezes são estes que nos ajudam a determinar a vontade do Senhor, quando de outra forma parece claro. Paulo em numerosas ocasiões, falou do fato de irmãos em um único local que foram determinantes para ajudar aqueles em outro lugar, na maioria das vezes a título de exemplo. Um comentário foi dirigido aos irmãos em

Tessalônica, *“De maneira que fostes exemplo para todos os fiéis na Macedônia e Acaia.”* (1 Tessalonicenses 1:7) Nós também temos o privilégio de olhar para a Congregação de maneira coletiva ou individualmente, como uma fonte de exemplo e da ajuda que procuramos para determinar a vontade do Senhor. Dirigindo-se aos anciãos da Congregação o Apóstolo Pedro diz, *“Mas servindo de exemplo ao rebanho.”* (1 Pedro 5:3) As vezes, pode ser útil observar aos anciãos da Congregação, pelo contato pessoal com eles, ou pelo seu exemplo, para se obter uma visão da vontade do Senhor. No entanto, esta não é apenas responsabilidade dos anciãos da Congregação, nem devemos somente olhar para eles para orientação. Todos nós devemos ser exemplos, e estarmos dispostos a ajudar-nos uns aos outros nos momentos em que conhecer a vontade de Deus é difícil. Todos nós temos o privilégio de fazer como aconselhado por Paulo a Timóteo, *“Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza.”* —1 Timóteo 4:12

É importante lembrar que este instrumento dos irmãos não pode ser de utilidade para nós, senão temos contato regular com eles. Isto pode ser através de reuniões periódicas em conjunto, outras oportunidades de companheirismo, cartões, cartas, telefonemas e e-mails. Todos estes são meios pelos quais podemos utilizar esta ferramenta que nos ajudará determinar a vontade de Deus. Devemos lembrar destas palavras de Paulo, *“Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns; antes, admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais quanto vedes que se vai aproximando aquele Dia.”* —Hebreus 10:25

Nossa família natural pode também ser um instrumento útil de ajuda para nós quando procuramos determinar a vontade do Senhor, especialmente se eles também são irmãos, membros da família da fé. O Apóstolo Paulo relatou o grande impacto positivo que a família natural de Timóteo teve em seu desenvolvimento quando jovem, afirmando, *“Dou graças a Deus, a quem, desde os meus antepassados, sirvo com uma consciência pura, porque sem cessar faço memória de ti nas minhas orações, noite e dia. Trazendo à memória a fé não fingida que em ti há, a qual habitou primeiro em tua avó Lóide e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também habita em ti.”* (2 Timóteo 1:3,5) É óbvio que as palavras de Paulo que a fé que possuía primeiro por sua

avó e sua mãe tinha sido de muita influência na vida do jovem Timóteo, e que provavelmente o ajudou em muitas ocasiões a encontrar que precisava de respostas sobre qual era a vontade do Senhor.

Devemos nos perguntar: *‘Estou dando ouvidos a essas palavras e exemplos que vejo ao meu redor na tomada de decisões?’* Por outro lado, *‘Estou demonstrando palavras adequadas e exemplos para outras pessoas que possam precisar para tomarem decisões?’* Esta é uma proposição ou questão de duas vias—Podemos beneficiar-nos de outros na busca por saber qual é a vontade do Senhor, e nós também podemos ajudar outras pessoas fazendo a mesma coisa, vendo tudo, e sendo, exemplos de uns para com os outros.

A Providência de Deus nas Experiências

A quinta e última ferramenta, que queremos mostra como ajuda para determinar a vontade do Senhor, não é, certamente, pelo menos em importância ou valor. Nossas experiências, e a providência de Deus em si, são um instrumento valiosíssimo e indispensável para se conhecer a vontade do Senhor. A experiência, diz-se, é o melhor professor. Podemos conhecer a forma da vontade de Deus para nós, justamente aprendendo com nossas experiências. Paulo expressa o nosso progresso através da experiência desta forma, *“E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência; e a paciência, a experiência; e a experiência, a esperança. E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado.”* (Romanos 3:3-5) A verdadeira maturidade, natural e espiritual, vem através da experiência. Paulo falou de sua maturidade espiritual, usando o exemplo do homem natural, *“Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.”* —1 Coríntios 13:11

Estamos a reivindicar as promessas de Deus em nossas experiências, lembrando-nos que sua providência sempre estará lá para nos orientar, se formos submissos a ele. *“O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus.”* (Filipenses 4:19) Vendo a vontade do Senhor através e nossas experiências torna-se parte de ser devidamente exercida por eles, como diz Paulo, *“E, na*

verdade, toda correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas, depois, produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela.” (Hebreus 12:11) Se acreditarmos verdadeiramente que nossas experiências são ‘feitas sob medida’, então devemos estar atentos, porque a vontade do Senhor só poder ser indicada nas mesmas. Conforme as palavras do hino que diz: *“Olhando para trás, louvarei todo o caminho, tu me guiaste dia após dia.”*

O Espírito Santo é Necessário

Um elemento mui importante, que permite que todas as ferramentas acima mencionadas para se trabalhar juntos em harmonia é o Espírito Santo—poder e influência de Deus guiando nossas vidas. Note-se que as Escrituras anteriormente referidas nos falaram sobre andar prudentemente (Efésios 5:15,17) é são imediatamente seguida por estas palavras, *“Mas enchei-vos do Espírito.”* (Efésios 5:18) É esse Espírito Santo que trabalha com nossa mentalidade como Novas Criaturas nos ajudando a usar todas essas ferramentas para seu melhor benefício a nos ajudar a determinar a vontade do Senhor. Portanto, quando nós utilizarmos o primeiro instrumento, a oração e observação, devemos incluir nas nossas orações o pedido de mais orientação do Espírito Santo em busca da vontade de Deus.

Resumindo estas ferramentas como elas se relacionam com o critério exposto em Isaías 30:21, vemos que estamos usando a oração, a Bíblia, os irmãos, nossa família e as experiências de vida como palavras por detrás de nós, dizendo figurativamente, ‘Este é o caminho, aqui está a vontade do Senhor’. A palavra *‘por detrás’* implica também que, embora tenhamos essas ferramentas, ainda temos de avançar com os olhos da fé. Nós não estamos procurando, nem fazendo a vontade de Deus nos dá, uma visão milagrosa do que Sua vontade é, porém, pela fé devemos ver sua direção de como devemos usar estas ferramentas que ele nos deu. *“Porque andamos por fé e não por vista.”* —2 Coríntios 5:7

Tomar Decisões é Necessário

Suponhamos, porém, que a experiência venha sobre nós, e apesar de nossos melhores esforços para utilizarmos todas as ferramentas fornecidas para nos ajudar a determinar a vontade de Deus, mesmo assim o caminho a escolher permanece obscuro. Além disso, vamos supor que

estamos diante de uma decisão do que deve ser feito. O que devemos fazer? Primeiro, devemos continuar orando e vigiando, e não parar de usar todas as outras ferramentas que nos foram dadas. Segundo, temos de reivindicar as preciosas promessas, “*E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto.*” “*Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei.*” (Romanos 8:28; Hebreus 13:5) Terceiro, devemos então tomar a melhor decisão que pudermos neste sentido, sermos firmes nela, não oscilando e conduzi-la completamente. Devemos estar cheios de fé que Deus, que conhece nossos corações, vai guiar nossa decisão de alguma forma. Em tais casos, devemos orar novamente, depois de tomar uma decisão, pedindo a Deus para anular segundo a sua vontade de que nossa decisão trabalhará para o nosso bem-estar espiritual e olhando melhor para sua providência no assunto.

Devemos lembrar que a mão de Deus não está encurtada—Ele pode e irá indeferir. “*Tanto se encolheu a minha mão, que já não possa remir? Ou não há mais força em mim para livrar? Eis que, com a minha repreensão, faço secar o mar, torno os rios em deserto, até que cheirem mal os seus peixes, pois não têm água e morrem de sede.*” “*Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem o seu ouvido, agravado, para não poder ouvir.* (Isaías 50:2; 59:1) Estas promessas são pela fé, e essas experiências em que a vontade do Senhor não esta clara para nós pode ser realmente permitido como um teste de nossa fé.

Fazer a Vontade Deus o Objetivo Final

A chave para o êxito no caminho estreito não é apenas determinar a vontade do Senhor, mas realmente fazê-la, com o melhor de nossa capacidade imperfeita. Isso exige uma ação de nossa parte. “*Se sabeis essas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes.*” (João 13:17) O Apóstolo Tiago confirma o assunto com estas palavras, “*E sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos. Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito.*” —Tiago 1:22,25

Se seguirmos as regras básicas do pensamento espiritual e caminhar sábio e se usarmos as ferramentas da oração, a Palavra de Deus, a assistência aos nossos irmãos e famílias, nossas experiências passadas e providências, se tomarmos as melhores decisões que pudermos; se usarmos a influência orientadora do Espírito Santo se formos vigilantes, a alegação de preciosas promessas, e termos uma fé inabalável, não falharemos. Ao fazê-lo deixemos ecoar as palavras de Jesus, *“Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma... A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra.”* —João 5:30; 4:34